

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO MELANOMA NA REGIÃO DE PASSO FUNDO: UMA ANÁLISE COM 1.663 PACIENTES

AUTOR PRINCIPAL: Ana Thereza Perin

CO-AUTORES: Victor Antonio Kuiava, Saionara Borges, Larissa Kochenborger

ORIENTADOR: Keyla Liliana Alves de Lima Deucher

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - Faculdade de Medicina

INTRODUÇÃO

O melanoma é considerado um dos tumores mais malignos conhecidos, representando somente 4% de todas as neoplasias de pele. Contudo, sua mortalidade é elevada uma vez que simboliza 80% das mortes por tumores desse órgão. Quando apresentado como uma doença metastática, que geralmente acomete os pulmões, fígado e cérebro, menos de 14% dos pacientes sobrevivem mais de cinco anos (MILLER, 2006). Mesmo que apresente uma incidência crescente tanto para o sexo masculino quanto para o feminino, o melanoma geralmente ocorre mais em homens (MATHEUS, 2015). Os locais mais comuns em homens e mulheres são bastante variáveis, sendo mais comuns nos membros inferiores em mulheres e no dorso em homens. O tratamento padrão dessa neoplasia é preferencialmente cirúrgico, através da remoção total da lesão (NASER, 2011). O objetivo do presente trabalho foi analisar o perfil epidemiológico dessa neoplasia na região de Passo Fundo.

DESENVOLVIMENTO:

Estudo observacional do tipo transversal, no qual foram utilizados dados de prontuários de melanoma do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) e do Instituto de Patologia de Passo Fundo (IPPF), ambos situados na cidade de Passo Fundo, entre os anos de 2005 e 2015. Foram avaliados dados pessoais, como sexo, idade, raça e procedência; e patológicos, como as medidas do tumor, classificação da neoplasia, estágio segundo Clark e Breslow. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Pesquisa da Universidade de Passo Fundo. No total, 1.663 pacientes foram analisados. Do IPPF foram analisados 1.118 laudos, dos quais 225 foram excluídos por serem sugestivos ou lesões residuais/ampliação cirúrgica. Dos que restaram, 58,4% eram mulheres e 41,6% eram homens. Dentre as mulheres, a média de idade ao diagnóstico foi de 55,36 anos (IC de 95%, 54-56,7) e as regiões do corpo mais comuns do aparecimento das lesões do melanoma foram os membros inferiores (26,1%), dorso (20,1%) e membros superiores (16,8%). Nos homens, a média de idade foi de 57,41 anos (IC de 95%, 55,9-59,2) e os locais mais comuns foram o dorso (26,6%), seguido por cabeça e pescoço (20,4%) e membros superiores (12,2%).

Avaliando a infiltração nas camadas da pele através da classificação de Clark, os resultados femininos foram 42,5% para III, 37,1% para II, 9,7% para IV, 6,9% para V e 3,9% para I. Já para os homens, as taxas foram de 43,1% para III, 32,7% para II, 13,3% para IV, 8,3% para V e 2,7% para I. Comparando os dois sexos, é perceptível que o diagnóstico feminino é feito enquanto as lesões são menos infiltrativas.

Nos homens foi encontrada uma maior presença de ulceração (30,9% para 24,3% nas mulheres) e uma maior média de mitoses presentes no tecido analisado patologicamente (6,1 para 4,8 nas mulheres). Ambos os sexos apresentaram uma porcentagem parecida quanto a presença de nevos associados às lesões do melanoma, sendo que em 11,1% dos homens e 11,4% das mulheres os possuíam.

Dos dados do HSVP, foram analisados 545 prontuários durante o período estudado, dos quais 45% e 55% eram homens e mulheres, respectivamente. A idade média masculina foi de 57,7 anos (IC de 95%, 55,6-59,7), enquanto a feminina foi de 55 anos (IC de 95%, 53,1- 56,7). Foi constatado que os homens tiveram um odd ratio de 1,52 na mortalidade quando comparado com as mulheres. Os locais mais comuns de metástase foram o encéfalo e pulmões.

Percebe-se uma divergência entre os dados encontrados e a literatura mundial. Segundo a literatura, ocorrem mais casos em homens, porém, nesta pesquisa ocorreu mais em mulheres (MATHEUS, 2015). A causa dessa diferença provavelmente é o fato de que as mulheres procuram um médico mais cedo ao perceberem possíveis patologias, hipótese essa que é corroborada por outros dados analisados, como a idade ao diagnóstico e o grau de invasão tumoral, ambos menores em mulheres. Os homens, apesar de serem em menor número, possuíam lesões mais graves e, conseqüentemente, apresentaram um pior prognóstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O melanoma é uma neoplasia maligna cutânea cuja cura e sobrevida estão intimamente relacionadas ao diagnóstico precoce e ao seu tratamento. Os dados apresentados mostram que para a região de Passo Fundo, mulheres são mais acometidas que homens, contudo elas apresentam tumores mais localizados e com melhor prognóstico.

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

MILLER, A.; MIHM, M. J. Melanoma. The New England Journal of Medicine, 2006. v. 2, n. July, p. 51-65.

MATHEUS, L. G. D. M.; VERRI, B. H. De M. A. Aspectos epidemiológicos do melanoma cutâneo. Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina, 2015. v. 3, p. 10.24.

NASER, N. Melanoma cutaneo - estudo epidemiologico de 30 anos em cidade do sul do Brasil, de 1980-2009. Anais Brasileiros de Dermatologia, 2011. v. 86, n. 5, p. 932-941.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2.510.768

ANEXOS

Survival between men and women diagnosed with melanoma in months

